ISSN: 2358-8829

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA DE CIDADANIA DIGITAL EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRAL: UMA PARCERIA ENTRE O IEMA PLENO MATÕES E SAFERNET.

Sávio Soares Silva [1]
Paulo Assunção Batista [2]
Guilherme Alves da Silva [3]

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea é marcada pela imersão digital, transformando as formas como os jovens interagem, constroem suas identidades e acessam o conhecimento. Se, por um lado, os espaços digitais democratizam informações e encurtam distâncias, por outro, expõem adolescentes a vulnerabilidades significativas, como o cyberbullying, a desinformação e a superexposição. A presença da internet transformou profundamente a convivência diária e o bem-estar dos estudantes. Embora os ambientes digitais sejam essenciais para o acesso ao conhecimento e para a comunicação, eles também apresentam riscos significativos, como o aumento da ansiedade, a exposição excessiva da privacidade e situações de desrespeito. Essa forte relação entre as vivências dos mundos digital e real transformou a convivência e o bem-estar dos estudantes, ampliando os debates sobre seus impactos na saúde mental, na educação e no desenvolvimento de competências para a vida. Esses debates relacionam a prática pedagógica à necessidade de fomento, engajamento e responsabilidade digital no cenário da educação integral (PORTES et al., 2024; SILVA, 2025). Nesse cenário, a escola de tempo integral, que historicamente

[1] Especialista em Psicologia Escolar e Educacional pela Faculdade Venda Nova Do Imigrante (FAVENI), Bacharel em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Professor Psicólogo vinculado ao Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), psicologosaviosoares@gmail.com
[2] Especialista em Gestão e Supervisão Escolar pela Faculdade Evangélica do Meio Norte (FAEME), Especialista em Educação Infantil pela Faculdade Evangélica do Meio Norte (FAEME), Graduado em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Universidade Estácio Sá (UNESA). e Licenciado em Matemática Pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professor vinculado ao Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), pabsoftware@outlook.com
[3] Mestre em Tecnologia e Sociedade pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Bacharel em Jornalismo pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Gerente de projetos na Safernet Brasil, guilherme@safernet.org.br .

assume a responsabilidade pela formação multidimensional do indivíduo, é convocada a mediar a relação dos estudantes com as tecnologias da informação e comunicação de maneira ética, segura e responsável.

Nesse contexto, insere-se o Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) – Unidade Plena Matões, cujo modelo pedagógico é alicerçado no Protagonismo Juvenil e no Projeto de Vida. Reconhecendo a urgência de uma alfabetização midiática, a instituição, em parceria com a organização SaferNet Brasil, implementou a disciplina de Cidadania Digital em seu currículo. A SaferNet Brasil é uma associação privada sem fins lucrativos que promove os direitos humanos na internet e, em parceria com o Governo do Reino Unido, desenvolveu o projeto Disciplina de Cidadania Digital, disponibilizando um currículo de apoio às escolas. Essa ação alinha-se à prática docente no incentivo aos estudos sobre o espaço digital com discernimento, mitigando riscos e promovendo atitudes proativas na educação (FERNANDES; CARDOSO, 2025). A pesquisa aqui apresentada investiga essa intersecção, buscando compreender como o ensino estruturado da cidadania nos ambientes virtuais atua no desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais.

A justificativa para este estudo reside na necessidade iminente de promover espaços educacionais seguros, em resposta aos crescentes índices de violência on-line. O ambiente escolar não pode ser alheio à vida digital de seus alunos; pelo contrário, deve fornecer as ferramentas socioemocionais, como empatia, resiliência e autogestão, necessárias para uma navegação segura. A parceria entre o IEMA Pleno Matões e a SaferNet ilustra um esforço prático de alinhamento às recentes diretrizes legais e curriculares brasileiras de proteção à infância e à juventude.

Diante do exposto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar o impacto da disciplina de Cidadania Digital, viabilizada pela parceria entre o IEMA e a SaferNet, no desenvolvimento das competências socioemocionais em alunos do Ensino Médio Técnico Integral do IEMA Pleno Matões. Com o estudo, pretende-se delinear e mapear as competências socioemocionais mobilizadas no currículo da disciplina, correlacionar as práticas pedagógicas adotadas com as exigências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Cultura Digital e, por fim, investigar como a disciplina contribui para a mitigação de violências escolares, em consonância com as Leis nº 13.185/2015 e nº 14.811/2024.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, articulando pesquisa documental e análise da experiência pedagógica. O lócus da pesquisa é o IEMA Pleno Matões, e o público-alvo compreende os estudantes do Ensino Médio Técnico Integral contemplados pela implementação da disciplina de Cidadania Digital, além dos professores mediadores do currículo da SaferNet. Baseou-se na observação sistemática da aplicação de planos de aula fornecidos pela SaferNet, implementados pelo professor de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) por meio de metodologias ativas. As atividades incentivaram os estudantes a aplicar os conhecimentos na vivência escolar, com acompanhamento do psicólogo institucional e replicação em outra escola.

A pesquisa desenvolve-se em duas etapas interdependentes. A primeira consiste em uma pesquisa bibliográfica e documental, pautada na análise do Projeto Político-Pedagógico e nas Diretrizes Operacionais do IEMA, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nos materiais didáticos fornecidos pela SaferNet Brasil e nos dispositivos legais pertinentes (Leis nº 13.185/2015, que institui o Programa de Combate ao Bullying, e 14.811/2024, voltada à proteção de crianças e adolescentes contra a violência em ambientes educacionais.).

A segunda etapa configura-se como pesquisa de campo, utilizando-se da observação participante de aulas e práticas desenvolvidas. Como fonte de análise temos os produtos dos processos pedagógicos formativos da referida disciplina tais como a construção de palestras, debates em sala de aula, formação de professores, eventos de ciclos expositivos dos alunos a comunidade escolar, implementação constante de práticas sobre a temática em eventos assim como a replicação da formação pelos alunos a outras escolas pelos próprios alunos. Todas as vivências foram analisadas ainda pelo registro do psicólogo e professor de TICS na vivência do dia a dia escolar. Assim, visa-se aferir a percepção dos estudantes quanto à evolução de suas habilidades socioemocionais, tais como empatia, autoconhecimento e resolução de conflitos na prevenção e enfrentamento ao cyberbullying e na construção de um comportamento online ético.

REFERENCIAL TEÓRICO

ISSN: 2358-8829

A educação integral pressupõe uma compreensão ampliada do processo formativo. O estudante não deve ser considerado apenas a partir de seu desempenho acadêmico ou de sua capacidade de adquirir conhecimentos técnicos, mas como sujeito multidimensional, inserido em contextos familiares, sociais, culturais, tecnológicos e profissionais. Essa perspectiva encontra respaldo na BNCC, que orienta a Educação Básica pelo princípio da educação integral e estabelece competências relacionadas ao conhecimento, ao pensamento crítico, à comunicação, à cultura digital, ao projeto de vida, ao autoconhecimento, à cooperação, à empatia, à responsabilidade e à cidadania (BRASIL, 2018).

O modelo educacional adotado pelo Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) transcende a ampliação da jornada escolar, consolidando-se como uma política de formação humana integral. Nos documentos institucionais e nas diretrizes operacionais do IEMA, o desenvolvimento do estudante é pautado nos pilares da educação para o século XXI: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (MARANHÃO, 2023).

O Protagonismo Juvenil e o Projeto de Vida figuram como eixos estruturantes desse modelo, exigindo que a escola ofereça metodologias que mobilizem aspectos cognitivos e, sobretudo, socioemocionais (MARANHÃO, 2019). Habilidades como autogestão, abertura ao novo, amabilidade, engajamento e resiliência emocional são consideradas fundamentais para que o estudante se reconheça como sujeito de direitos e deveres, capaz de intervir criticamente em sua realidade.

No contexto do IEMA Pleno Matões, o acolhimento e a formação contínua visam preparar o aluno não apenas para o mercado de trabalho técnico, mas também para o exercício pleno da cidadania, que atualmente perpassa o ambiente digital. Dessa maneira, o desenvolvimento socioemocional não deve ser entendido como ação isolada ou exclusivamente terapêutica. No contexto escolar, possui também caráter educativo e preventivo, podendo ser incorporado às experiências curriculares e às práticas de convivência (NUNES; PINHEIRO; CARVALHO, 2025).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) discorre sobre a tecnologia na vida contemporânea. Em sua Competência Geral nº 5, denominada Cultura Digital, estabelece que o estudante deve “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e

comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais" (BRASIL, 2018). A educação digital não pode ser sustentada apenas por habilidades técnicas; sendo assim, deve abranger também o desenvolvimento de habilidades comportamentais. A BNCC articula a Cultura Digital diretamente com as competências socioemocionais descritas nas Competências Gerais 8 (Autoconhecimento e Autocuidado), 9 (Empatia e Cooperação) e 10 (Responsabilidade e Cidadania).

Os temas de Cultura Digital foram também reforçados com o complemento da BNCC sobre ensino de Computação, aprovado em 2022 (BRASIL, 2022), que inclui habilidades específicas de pensamento computacional, mundo digital e cultura digital, e também pela Política Nacional de Educação Digital (BRASIL, 2023), que, por sua vez, referenciou a Resolução nº 2/2025 do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2025) que institui as Diretrizes Operacionais Nacionais sobre o uso de dispositivos digitais em espaços escolares e integração curricular de educação digital e midiática. O uso ético das redes, a capacidade de identificar desinformação e a regulação emocional diante das interações on-line, portanto, exigem que o estudante saiba dialogar, resolver conflitos e exercitar a alteridade. Dessa forma, a disciplina de Cidadania Digital funciona como um laboratório prático no qual a fluência tecnológica encontra a maturidade emocional.

A urgência de integrar a cidadania digital ao currículo escolar encontra respaldo em um arcabouço legal em desenvolvimento no Brasil. A Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015, instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying), estabelecendo medidas de prevenção e conscientização relacionadas à prática de bullying e cyberbullying no ambiente escolar (BRASIL, 2015). Mais recentemente, o Estado brasileiro ampliou as medidas de proteção à infância e à juventude com a sanção da Lei nº 14.811, de 12 de janeiro de 2024. Esse marco legislativo promoveu alterações no ordenamento jurídico relacionadas ao bullying e ao cyberbullying e estabeleceu medidas de prevenção e enfrentamento à violência contra crianças e adolescentes nos ambientes educacionais (BRASIL, 2024). A legislação reforça o papel das escolas, como o IEMA, na adoção de ações de proteção e prevenção. Nesse sentido, o desenvolvimento de competências socioemocionais pode contribuir para a convivência e para a segurança dos estudantes nos ambientes físicos e virtuais.

No ambiente escolar, essas competências podem contribuir para a convivência, para a aprendizagem e para o enfrentamento de situações de conflito. Ricci e Cruz (2021), ao analisarem o desenvolvimento de competências socioemocionais como estratégia de

combate ao bullying, identificaram relação entre essas competências e possibilidades de prevenção da violência escolar.

Para viabilizar uma formação ética para o ambiente virtual, a parceria com a SaferNet Brasil surge como uma intervenção metodológica. A SaferNet, organização que atua na defesa dos direitos humanos na internet, desenvolveu o projeto Disciplina de Cidadania Digital, que oferece um currículo estruturado especialmente para adolescentes e jovens. A disciplina possui como objetivo desenvolver competências relacionadas à educação digital e midiática para a cidadania, considerando bem-estar, privacidade, convivência e segurança nos ambientes digitais (SAFERNET BRASIL, 2024). A amplitude temática demonstra que a cidadania digital é um campo interdisciplinar. O currículo articula temas como segurança, privacidade, respeito, empatia nas relações on-line, bem-estar, saúde emocional e educação midiática, incluindo o enfrentamento à desinformação (SAFERNET BRASIL, 2025d).

Ao aplicar esse material, o IEMA Pleno Matões transcende a mera restrição do uso de celulares em sala de aula, promovendo metodologias ativas que convidam o estudante à reflexão crítica. Ao debater casos de superexposição, sexting ou cyberbullying, os alunos exercitam, na prática, a empatia e a resiliência emocional, contribuindo para uma cultura de paz e para o atendimento aos princípios da BNCC e às legislações vigentes de proteção escolar. Dessa forma, o planejamento de ações pedagógicas relacionadas ao uso e às vivências com tecnologias digitais em experiências significativas torna-se eixo central na educação, sendo capaz de humanizar as interações e consolidar habilidades essenciais para a autonomia do estudante (NUNES; PINHEIRO; CARVALHO, 2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo demonstram que a disciplina de Cidadania Digital, fruto da parceria entre o IEMA Pleno Matões e a SaferNet, ultrapassou a transmissão de conteúdos curriculares para se tornar uma vivência transformadora. A estruturação das atividades em palestras, formações teóricas, apresentações e replicação externa criou um ambiente onde os alunos deixaram de ser meros consumidores de tecnologia para se tornarem agentes de impacto comunitário.

No primeiro momento, focado nas palestras e formações, os dados apontam para um desenvolvimento significativo do autoconhecimento e da autorregulação. Ao debaterem temas sensíveis como saúde mental online, respeito e empatia nas redes, privacidade e exposição excessiva, os estudantes foram convidados a olhar para as próprias rotinas no ambiente virtual. Como destaca a literatura, "a escola é o espaço privilegiado para desconstruir os riscos da cibercultura, como o cyberbullying" (FLÔRES et al., 2022). Ao refletirem sobre o próprio tempo de tela e as emoções geradas pelas interações virtuais, os alunos aprenderam a estabelecer limites mais saudáveis e a cultivar o autocuidado preventivo.

O processo pedagógico ganha ênfase quando os discentes tornam-se protagonistas durante as apresentações de trabalhos e intervenções, tornando-os ativos no processo de aprendizagem (SAFERNET BRASIL, 2025C). Essa etapa exigiu pesquisa, diálogo e escuta atenta, mobilizando competências essenciais como o pensamento crítico, a comunicação assertiva e a empatia. Os alunos desenvolveram apresentações de trabalhos sobre: a) O uso de tela e suas implicações, b) Segurança, privacidade, rastros digitais e legislação, c) Canais de ajuda, golpes e fraudes digitais, análise da confiabilidade de sites, d) Criação de senhas seguras e verificação em duas etapas e riscos de jogos online. Para discutir e desenvolver suas apresentações, discorrer sobre dilemas éticos digitais e o impacto do discurso de ódio, os jovens precisaram exercitar a capacidade de compreender sobre a sua realidade e relação com os ambientes virtuais. Cavassani e Marques (2023) corroboram esse achado ao afirmar que o verdadeiro letramento digital prepara o indivíduo para o convívio social ético, ensinando a discordar com respeito e a mediar conflitos na rede.

O impacto mais profundo, no entanto, ocorreu na etapa culminante do projeto: a replicação das aprendizagens conduzida pelos próprios alunos do IEMA para estudantes de outra escola da região (SAFERNET BRASIL, 2025c). Essa experiência materializou o protagonismo juvenil de forma objetiva. Ao se tornarem educadores de seus pares, os jovens desenvolveram resiliência, colaboração e um forte senso de responsabilidade social (PINHEIRO; PINHEIRO, 2021). A educação entre pares é reconhecida por consolidar a retenção do conhecimento e fortalecer a autoconfiança (SAFERNET BRASIL, 2025d). Mais do que dominar conceitos de segurança digital, esses jovens reconheceram a própria capacidade de intervir na realidade, democratizando o acesso a uma internet mais segura e acolhedora.

Por fim, conclui-se que o modelo de Ensino Médio Técnico Integral do IEMA Pleno Matões foi o alicerce que viabilizou esses resultados. A infraestrutura de tempo expandido permitiu que as metodologias ativas fossem executadas. As competências socioemocionais aqui mobilizadas dialogam diretamente com a construção do projeto de vida dos alunos, previstos na BNCC, comprovando que formar para a cidadania digital é, na essência, formar jovens conscientes, éticos e humanos. A SaferNet inclui explicitamente respeito e empatia nas redes entre os eixos da disciplina, evidenciando a importância atribuída às dimensões socioemocionais (SAFERNET BRASIL, 2025d).

Os conteúdos e atividades desenvolvidas possibilitaram discutir comportamentos, sentimentos, relações interpessoais, riscos, responsabilidades e consequências das ações realizadas nos ambientes digitais. Essa característica é coerente com a proposta da SaferNet, cujo currículo relaciona diretamente cidadania digital, bem-estar, saúde emocional, privacidade, segurança, respeito e empatia (SAFERNET BRASIL, 2025d).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações realizadas resultaram em um aumento significativo da consciência dos alunos sobre os riscos e responsabilidades do uso da tecnologia. Em termos qualitativos, a consolidação de uma cultura escolar de respeito, com a redução de conflitos digitais e o fortalecimento da empatia fomentaram que intervenções fossem mais fieis à realidade vivenciada. Na prática, os estudantes adotaram comportamentos mais seguros, como o cuidado rigoroso com suas senhas e a capacidade de identificar conteúdos nocivos assim como começaram a debater sobre suas interações com o espaço virtual. O projeto foi avaliado pela observação do engajamento durante as atividades assim como pela qualidade das soluções propostas pelos alunos durante os desafios práticos.

Os resultados indicaram avanços no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, autoconhecimento e autorregulação, além do uso crítico, seguro e ético da tecnologia, contribuindo para o bem-estar, o protagonismo estudantil e redução de conflitos digitais na vivência escolar. A implementação da disciplina representa um esforço essencial para transformar o uso da tecnologia em um exercício de Cidadania Digital. Ao mesclar a troca de conhecimentos entre os próprios alunos com a orientação especializada e a prática, a escola prepara o estudante não apenas para usar

ferramentas digitais, mas para agir com integridade. A iniciativa conclui-se com um convite para que cada participante se torne um multiplicador de boas práticas, levando o conhecimento sobre segurança e convivência ética para suas famílias e comunidades, garantindo que o aprendizado ultrapasse os muros da escola.

Palavras-chave: Competências Socioemocionais, Cidadania Digital, Alunos, SaferNet.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 19 set. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 4 de outubro de 2022: normas sobre Computação na Educação Básica – complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2022. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2022-pdf/241671-rceb001-22/file. Acesso em: 19 set. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015**. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 152, n. 213, p. 1-2, 9 nov. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm. Acesso em: 19 set. 2026.

BRASIL. **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023**. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 11 jan. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14533.htm. Acesso em: 19 set. 2026.

BRASIL. **Lei nº 14.811, de 12 de janeiro de 2024**. Institui medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência nos estabelecimentos educacionais ou similares, prevê a Política Nacional de Prevenção e Combate ao Abuso e Exploração Sexual da Criança e do Adolescente e altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), e as Leis nº 8.072, de 25 de julho de 1990 (Lei dos Crimes Hediondos), e 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ed. 9-A, p. 1, 12 jan. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14811.htm. Acesso em: 19 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 21 de março de 2025**. Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais sobre o uso de dispositivos digitais em espaços

escolares e integração curricular de educação digital e midiática. Diário Oficial da União, Brasília, 24 mar. 2025, Seção 1, p. 34. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/2025/marco/rceb002_25.pdf. Acesso em: 23 set. 2026.

BRANTES, Carolina dos Anjos Almeida; GONDIM, Sônia Maria Guedes. **Competências socioemocionais no ensino fundamental: uma revisão sistemática**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 30, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-24782025300092. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/pLZXsS49KrLPFrVkSKWv8Lr/. Acesso em: 19 set. 2026.

CAVASSANI, E.; MARQUES, R. **A formação docente e as lacunas na cidadania digital**. Revista de Educação e Tecnologia, v. 8, n. 2, p. 45-60, 2023.

CUNHA, Marcia Borin da; OMACHI, Nathalie Akie; RITTER, Olga Maria Schimidt; NASCIMENTO, Jéssica Engel do; MARQUES, Glessyan de Quadros; LIMA, Fernanda Oliveira. **Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 40, e39442, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-469839442. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/cSQY74VPYPJCvNLQdv4HZYn/. Acesso em: 19 set. 2026.

FERNANDES, Maria do Socorro Silva; CARDOSO, Luís Miguel Oliveira de Barros. **Navegação responsável: a educação na formação da cidadania digital no Brasil**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 11, n. 5, p. 1679-1699, 2025. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v11i5.19001. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19001. Acesso em: 19 set. 2026.

FLÔRES, Fabrine Niederauer; VISENTINI, Danielle Machado; FARAJ, Suane Pastoriza; SIQUEIRA, Aline Cardoso. **Cyberbullying no contexto escolar: a percepção dos professores**. Psicologia Escolar e Educacional, [S. l.], v. 26, e226330, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/2175-35392022226330. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/h7Z9LHtRc67rsWrqmXXpn3w/. Acesso em: 19 set. 2026.

MAGALHÃES, Jonas Emanuel Pinto. **Competências socioemocionais: gênese e incorporação de uma noção na política curricular e no ensino médio**. e-Mosaicos, Rio de Janeiro, v. 10, n. 23, p. 62-84, 2021. DOI: https://doi.org/10.12957/e-mosaicos.2021.46754. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/view/46754. Acesso em: 19 set. 2026.

MARANHÃO. Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA). **Diretrizes Operacionais**. São Luís: IEMA, 2023. Disponível em: https://iema.ma.gov.br/. Acesso em: 19 set. 2026.

MARANHÃO. Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA). **Modelo Institucional: introdução às bases do Modelo da Escola da Escolha**. São Luís: IEMA, [s. d.]. Disponível em: https://iema.ma.gov.br/. Acesso em: 19 set. 2026.

MARANHÃO. Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA). **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2023-2027**. São Luís: IEMA, 2022. Disponível em: https://iema.ma.gov.br/wp-content/uploads/2023/03/PDI-2023-2027-VERSAO-FINAL...pdf. Acesso em: 19 set. 2026.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. **Modelo Pedagógico do IEMA: diretrizes operacionais e Projeto Político-Pedagógico**. São Luís: IEMA/SEDUC-MA, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NUNES, Stella Maris Lemos; PINHEIRO, Marcos Luciano Pimenta; CARVALHO, Ana Amélia Amorim. **Metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais no ensino superior: uma revisão de escopo**. Aracê, [S. l.], v. 7, n. 11, p. e9931, 2025. DOI: https://doi.org/10.56238/arev7n11-133. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/9931. Acesso em: 19 set. 2026.

PINHEIRO, J.; PINHEIRO, M. **Desafios da infraestrutura tecnológica e o ensino de cidadania nas escolas**. Cadernos de Educação e Sociedade, v. 14, n. 1, p. 112-128, 2021.

PORTES, Cristiani Soeiro Vieira; VAZ, Francisco da Conceição; CAZELI, Guilherme Gabler; FERREIRA, Herberth Gomes; MOTA, Maria Fabrícia Alves; MACIEL, Rosnele Córdova Armstrong; FREITAS, Thaís Sossai; SILVA, Washington Luiz da. **O papel das tecnologias digitais na formação de professores: oportunidades e desafios dos ambientes virtuais de aprendizagem**. In: SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; FRANQUEIRA, Alberto da Silva (org.). **Inovação na educação: metodologias ativas, inteligência artificial e tecnologias na educação infantil e integral**. [S. l.]: Arché, 2024. p. 100-126. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-111-5-4. Disponível em: https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-111-5-4. Acesso em: 19 set. 2026.

REASE. **A educação na formação da cidadania digital no Brasil**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 2, p. 1684-1695, 2025. ISSN 2675-3375.

RICCI, Tania Facchini; CRUZ, José Anderson Santos. **O desenvolvimento das competências socioemocionais em alunos da educação básica como ferramenta de combate ao "bullying" nas escolas**. Nuances: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 32, p. 1-18, 2021. DOI: https://doi.org/10.32930/nuances.v32i00.9116. Disponível em: https://doi.org/10.32930/nuances.v32i00.9116. Acesso em: 19 set. 2026.

SAFERNET BRASIL. **Projeto Disciplina de Cidadania Digital**. São Paulo: SaferNet Brasil, 2024. Disponível em: https://cidadaniadigital.org.br/. Acesso em: 19 set. 2026.

SAFERNET BRASIL. **Cultura e cidadania digital nos currículos de Ensino Médio das redes estaduais de educação**. São Paulo: SaferNet Brasil, 2025a. Disponível em:

https://arquivos.safernet.org.br/dap/relatorio-cidadania-digital-curriculos-secretarias-2024.pdf. Acesso em: 19 set. 2026.

SAFERNET BRASIL. **Currículos desiguais dificultam implementação de cidadania digital nas escolas**. São Paulo: SaferNet Brasil, 2025b. Disponível em: https://new.safernet.org.br/content/curriculos-desiguais-dificultam-implementacao-de-cidadania-digital-nas-escolas-avalia. Acesso em: 19 set. 2026.

SAFERNET BRASIL. **No Maranhão, professor usa a cidadania digital como estratégia para expandir sonhos e realidades de estudantes da zona rural**. São Paulo: SaferNet Brasil, 2025c. Disponível em: https://cidadaniadigital.org.br/cases?modal=No+Maranh%C3%A3o,+professor+usa+a+cidadania+digital+como+estrat%C3%A9gia+para+expandir+sonhos+e+realidades+de+estudantes+da+zona+rural. Acesso em: 19 set. 2026.

SAFERNET BRASIL. **Disciplina de Cidadania Digital: caderno de aulas e guia pedagógico para educadores**. Salvador: SaferNet Brasil, 2025d. Disponível em: https://arquivos.safernet.org.br/dap/caderno-de-aulas/caderno-disciplina-cidadania-digital-completo.pdf. Acesso em: 19 set. 2026.

SILVA, José Eudes Salvador da. **Tecnologias, cidadania e educação: práticas digitais e segurança no contexto escolar**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 11, n. 12, p. 6513-6524, 2025. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v11i12.23494. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23494. Acesso em: 19 set. 2026.